
EDUCAÇÃO FÍSICA

RAFAEL SOARES BUFALO

**A CAPOEIRA NO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO:
UMA PROPOSTA PARA AMPLIAR SUAS POSSIBILIDADES
DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

RAFAEL SOARES BUFALO

**A CAPOEIRA NO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA
PROPOSTA PARA AMPLIAR SUAS POSSIBILIDADES DE ENSINO
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Orientador: FERNANDA MORETO IMPOLCETTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Rio Claro
2016

796.82 Bufalo, Rafael Soares
B929c A capoeira no currículo do Estado de São Paulo : uma proposta para ampliar suas possibilidades de ensino nas aulas de Educação física / Rafael Soares Bufalo. - Rio Claro, 2016
42 f. : il., figs., quadros

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientadora: Fernanda Moreto Impolcetto

1. Capoeira. 2. Currículo. 4. Educação física escolar. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que foram fundamentais para a realização desse trabalho. Sem o apoio da minha família e amigos não teria finalizado mais essa etapa. Fica portanto, o meu agradecimento especial aos meus pais, Hamilton e Adriana, por sempre estarem ao meu lado dando o apoio necessário e proporcionando as oportunidades que tenho. Gostaria de agradecer também aos meus irmãos Felipe e Santiago, assim como à minha namorada Julia por sempre me acompanharem e me ajudarem.

Não poderia deixar de lembrar da minha orientadora Fernanda, que esteve sempre disposta a tirar minhas dúvidas, ajudando muito no processo de construção do trabalho e também de minha formação. Ser seu orientando foi uma experiência muito proveitosa e que com certeza contribuiu muito para o meu desenvolvimento.

Por fim, fica aquele abraço aos amigos que sempre estão por perto, Vinícius B1, Denis Larva e a todos da República Mojito's, Ivan Arigó, Leandro Coca, Caio Tchão, Julio Ébão, por todos os momentos de risada, diversão e discussões produtivas.

Obrigado!!

RESUMO

Há muitos anos a capoeira está presente na cultura brasileira. Acredita-se que seu surgimento se deu no Brasil, com a chegada dos povos africanos na época da escravidão e que sua prática desempenhou importante papel como instrumento de luta e resistência contra a força opressora. No contexto escolar, entende-se que a capoeira é um dos conteúdos da disciplina de Educação Física, por fazer parte da cultura corporal de movimento, e por isso, ela aparece em alguns currículos estaduais, como o de São Paulo, por exemplo. Apesar de a capoeira proporcionar diversas possibilidades de trabalho ao professor e a proposta do currículo do Estado de São Paulo oferecer orientações para o desenvolvimento do conteúdo, ela ainda é um tema pouco utilizado durante as aulas, talvez pelo fato dos professores, muitas vezes, não possuírem contato com essa modalidade durante o período de formação inicial. Deste modo, o estudo teve como objetivo elaborar e avaliar um plano de ensino para o conteúdo de capoeira, à partir do currículo do Estado de São Paulo, com a finalidade de ampliar as possibilidades apontadas no currículo e auxiliar o professor no desenvolvimento desse conteúdo. Para isso, foi utilizada uma metodologia de natureza qualitativa, por meio de três etapas: 1) analisar o conteúdo capoeira no Currículo do Estado de São Paulo; 2) elaborar planos de aula para ampliar as possibilidades do ensino da capoeira e auxiliar o professor no desenvolvimento desse conteúdo; 3) contar com a participação de professores para avaliar os planos de aula elaborados para o conteúdo capoeira. A análise do conteúdo no currículo do Estado de São Paulo aponta que a capoeira está inserida no 9º ano, no tema luta, sendo tratada por meio de três situações de aprendizagem, cada uma dividida em duas etapas. O plano de ensino elaborado para ampliar o desenvolvimento da capoeira com base nesse currículo, propõe uma maior variedade de atividades, que possibilitam mais experiências e reflexões sobre os elementos componentes da capoeira. Conclui-se que o material do Estado possui uma base interessante para professores com pouca experiência no conteúdo, mas deixa a desejar quanto à disponibilidade de materiais e de informação para as discussões durante as aulas.

Palavras-chave: Capoeira, Educação Física Escolar, Currículo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.2 Objetivo.....	11
2. MÉTODO.....	12
2.1 Etapa 1.....	13
2.2 Etapa 2.....	13
2.3 Etapa 3.....	14
2.4 Participantes da pesquisa.....	15
3. ANÁLISE DO CONTEÚDO CAPOEIRA NO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	16
3.1 Possibilidades Interdisciplinares.....	16
3.2 Situação de aprendizagem 1.....	17
3.3 Situação de aprendizagem 2.....	18
3.4 Situação de aprendizagem 3.....	20
4. PLANOS DE AULA.....	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
5.1 Aspectos positivos e possibilidades sobre as aulas de capoeira.....	33
5.2 Dificuldades sobre as aulas de capoeira.....	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
7. REFERÊNCIAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

A capoeira é uma manifestação da cultura afro-brasileira difícil de ser classificada, pois existe muita dúvida sobre o fato dessa manifestação ser uma dança, uma luta, um jogo ou até mesmo a junção desses elementos. Adorno (1999), por exemplo, propõe a capoeira como uma brincadeira de gestos destemidos e camuflados por meio da graça, malícia e seus fundamentos. Areias (1984) a define como poesia, música, diversão e brincadeira. É evidenciada por uma incerteza que a transforma em jogo, dança e luta simultaneamente, segundo Reis (1997). Parece então, que a capoeira possui diversos conceitos e possibilidades, os quais vão se modificando de acordo com a situação em que se expõe.

Acredita-se que a capoeira surgiu no Brasil como um instrumento de resistência, proveniente da mistura entre as tradições culturais trazidas pelos africanos escravizados e o momento histórico vivido por eles ao chegarem ao Brasil, por volta do século XVI. Foi a forma de manifestação e expressão do povo, na busca pela sobrevivência, liberdade e dignidade (AREIAS, 1984).

Segundo Soares et al. (1992), a capoeira expressa a voz do oprimido na sua relação com o opressor, reflete em seus movimentos a luta pela liberdade do negro no Brasil escravocrata. Para Souza e Oliveira (2001), a capoeira teve origem na luta da classe dominada contra o regime de escravidão, se enquadra como manifestação esportivo-cultural e possui raízes brasileiras. Sua arte simbolizava a saudade da própria terra e da liberdade perdida, que através de seus movimentos utilizava o próprio corpo como arma (SOARES et al., 1992). Por meio de sua prática mesclada à sua musicalidade, os negros africanos expressavam sua maneira de existir almejando dias melhores (AREIAS, 1984). Segundo Coutinho (1993), a capoeira veio da África, mas no Brasil é que foi sistematizada e usada como defesa pessoal.

A capoeira tem grande importância e está muito presente no processo de construção histórica do Brasil. Com as invasões holandesas (1624-1630), o negro encontra a oportunidade para a fuga dos engenhos, formando os quilombos (AREIAS, 1984). Surge assim a capoeira, utilizada pelos povos escravizados como arma, seus golpes ágeis e certos defendiam o direito à liberdade contra as perseguições comandadas pelos capitães-do-mato e seus governantes. Com a abolição da escravidão, a capoeira passa a possuir um novo papel para seus praticantes, reforça a visão da sociedade de que sua prática era algo perigoso ligado

à marginalidade. Sem oportunidade após a libertação, os negros se concentram nas periferias das cidades e utilizam a capoeira como sustento, organizados nas maltas de capoeira, divertem-se nas rodas de capoeira pelas cidades e passam a realizar assaltos e emboscadas, sendo contratados como mercenários, se envolvendo cada vez mais com a criminalidade.

Diante da situação, os negros capoeiras passam a ser perseguidos pelas autoridades da época. Em 1890, o Chefe do Governo Provisório da República Manoel Deodoro da Fonseca, decreta a prática da capoeira como proibida por lei (BRASIL, 1890). Começa então, o extermínio da capoeira e seus praticantes, sendo mais uma vez utilizada como instrumento de resistência pela classe dominada contra a repressão imposta pela sociedade, diante de uma situação criada por ela mesma.

Após esse período, a capoeira passa por um resgate de suas origens e tradições. Surgem os grandes mestres, dentre os quais se destacam Mestre Pastinha e Mestre Bimba. Esses dois renomados mestres possuem destaque no cenário da capoeira, pois Pastinha é considerado o maior representante e difusor da capoeira angola, estimada a mais primitiva e próxima da praticada pelos negros escravizados. Já Mestre Bimba, é considerado o criador da Luta Regional Baiana conhecida posteriormente como capoeira regional, na qual sequências de aprendizagem foram criadas e movimentos de outras lutas foram incorporados a sua prática, tornando assim esse estilo de capoeira mais esportivo, competitivo e sistematizado. Para muitos adeptos da capoeira, Mestre Bimba teve grande importância no processo de descriminalização da capoeira, pois a promovia como Educação Física por volta de 1930 (OLIVEIRA; LEAL, 2009).

Devido ao contexto político e histórico existente na época e ao destaque e importância da capoeira como manifestação cultural, o ano de 1937 se torna de extrema importância para a capoeira, pois sua prática até o momento proibida por lei é extinta do Código Penal brasileiro (OLIVERIA; LEAL, 2009). A partir de então, a capoeira foi se desenvolvendo e conquistando seu espaço na sociedade. Escolas e academias de capoeiras surgiram, sua pedagogia de ensino foi aperfeiçoada e o preconceito ligado à sua prática diminuiu.

Atualmente, a capoeira está mais sistematizada e não é mais a mesma praticada pelos escravos, passou por mudanças e adaptações acompanhando a evolução da sociedade. Podemos encontrá-la no mundo inteiro, em locais como academias particulares, universidades ou até mesmo em escolas, o número de

adeptos aumentou e são encontrados praticantes de diferentes classes sociais. Em 2014, a roda de capoeira recebeu o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, reconhecendo a ancestralidade e as tradições culturais ligadas à capoeira.

Como conteúdo da Educação Física Escolar, por ser rica em movimentos e possuir grande valor histórico-cultural e educacional, a capoeira permite ao professor de Educação Física trabalhar com os alunos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais em suas aulas. Segundo Paim e Pereira (2004), quanto aos conteúdos conceituais e procedimentais, o uso da capoeira durante as aulas permite desenvolver autonomia, historicidade, entendimento do cotidiano pelo exercício da cidadania, entre outros aspectos. Seu contexto proporciona à aula diversas discussões e reflexões sobre sua história, envolvendo também a realidade e a cultura presente no Brasil desde o seu surgimento até a atualidade. Pode promover ainda, reflexões sobre questões sociais como o não preconceito com as diferentes culturas, o respeito ao próximo, a cooperação, a participação social etc. Proporciona maior identidade aluno-conteúdo trabalhado por meio da riqueza de seus elementos como, música, instrumentos, ritmo, expressão corporal e suas possibilidades experienciais (RADICCHI, 2013).

A capoeira estimula ainda o desenvolvimento motor dos alunos. Promove na vivência de seus movimentos o aperfeiçoamento de estruturas motoras como lateralidade, esquema corporal, coordenação motora, equilíbrio, consciência corporal, entre outros (PAIM; PEREIRA, 2004).

O professor, ao trabalhar com a capoeira durante as aulas no âmbito escolar, deve buscar adaptá-la de acordo com as necessidades e possibilidades presentes no ambiente no qual está inserida. Segundo Radicchi (2013), mesmo introduzida na escola, o entendimento da capoeira como manifestação cultural das classes populares não pode ser deixado de lado. Ou seja, o professor deve entender a capoeira e suas tradições para poder inseri-la na dinâmica escolar sem ao mesmo tempo desvirtuá-la de suas origens.

A capoeira deve ser ensinada globalizadamente, sua implementação como conteúdo nas escolas permite múltiplos enfoques como a dança e a arte, o lazer e o jogo, a luta e a educação (SOUZA; OLIVEIRA, 2001).

Soares et al. (1992) argumentam que a Educação Física brasileira precisa trabalhar a historicidade da capoeira e o movimento político e cultural que a gerou,

para assim realizar o resgate enquanto manifestação cultural. Vale ressaltar ainda, que diferentemente dos demais conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física, a capoeira é de origem negra e oriunda das classes sociais oprimidas. Possui em sua musicalidade um grande diferencial quando comparada com outras lutas, característica que proporciona aos alunos novas experiências que auxiliam no desenvolvimento e formação, assim como oferece ao professor novos recursos e ferramentas como desenvolver trabalhos interdisciplinares.

Devido às suas raízes, a capoeira compõe um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, seu conhecimento contribui para a quebra do preconceito e da discriminação perante a cultura dos diferentes grupos étnicos e sociais (PCN/BRASIL, 1997).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96, em seu Art. 26 temos que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Em Março de 2008, foi aprovada a Lei Federal nº 11.645, que altera a Lei nº 9.394 de 1996, para incluir a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” na rede de ensino.

Sendo assim, encontramos em seu Art. 26-A que:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena (BRASIL, 2008).

Temos ainda em seu § 1º que:

O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2008).

Ainda no § 2º encontramos que:

Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras (BRASIL, 2008).

Tendo em vista a Lei apresentada acima e o papel da Educação Física no processo de formação do indivíduo, que de acordo com Daolio (1996), deve proporcionar ao aluno, por meio do conhecimento corporal e das diferentes formas de expressão cultural, um conhecimento organizado, crítico e independente sobre a cultura humana de movimento. Ao analisar a Educação Física Escolar como responsável por estudar e promover práticas corporais de movimento criadas pelo ser-humano ao longo dos anos e de sua história, fica claro que igualmente aos demais conteúdos como, esportes, jogos, danças, lutas, entre outros, a capoeira se encaixa e deve ser desenvolvida nas aulas de Educação Física.

Recentemente a capoeira foi incorporada como conteúdo das aulas de Educação Física no Currículo do Estado de São Paulo, que reconhece por objeto da Educação Física escolar a cultura de movimento.

O Currículo do Estado de São Paulo, composto por uma série de documentos pedagógicos, foi desenvolvido para auxiliar a educação do Estado, fornecendo uma base comum dos conhecimentos a serem trabalhados, para articular e unir as escolas da rede pública estadual de ensino, a fim de que atendam aos mesmos objetivos. Busca contribuir para a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos e apoiar o trabalho realizado nas escolas estaduais (SÃO PAULO, 2012). De acordo com Neira (2011), a Proposta Curricular possui o conjunto dos materiais como ferramenta integradora que estabelece um foco definido.

Com a elaboração do currículo base para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, feita pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo por meio da Coordenadoria de Gestão Básica em 2008, foram desenvolvidos também os materiais de apoio, como o Caderno do Professor e o Caderno do Aluno. O Caderno do Professor foi criado pelo programa São Paulo Faz Escola e contém orientações didático-pedagógicas baseadas no Currículo do Estado de São Paulo. Tem como propósito organizar e padronizar os conteúdos a serem trabalhados em todo o estado, oferece Situações de Aprendizagem com o objetivo de auxiliar o professor na preparação e desenvolvimento dos conteúdos disciplinares para cada ano do Ensino Fundamental e Médio. Seus conteúdos, habilidades e competências

são divididos por série/ano e cada um é acompanhado de sugestões para avaliação e recuperação (SÃO PAULO, 2014).

O conteúdo capoeira está inserido no Caderno de Educação Física como tema "lutas" nos anos finais do Ensino Fundamental, mais precisamente na 8ª série/9º ano. A proposta é fundamentada nos conceitos da Cultura de Movimento e do Se-Movimentar, nos quais a capoeira se encaixa perfeitamente.

Por Cultura de Movimento entende-se o conjunto de significados, sentidos, símbolos e códigos que produzem e reproduzem dinamicamente nos jogos, esportes, danças e atividades rítmicas, lutas, ginásticas etc., os quais influenciam, delimitam, dinamizam e/ou constroem o Se-Movimentar dos sujeitos, base de nosso diálogo expressivo com o mundo e com os outros. Já o Se-Movimentar é a expressão individual e/ou grupal no âmbito de uma Cultura de Movimento; é a relação que o sujeito estabelece com essa cultura a partir de seu repertório (informações, conhecimentos, movimentos, condutas etc.), de sua história de vida, de suas vinculações socioculturais e de seus desejos (SÃO PAULO, 2014).

O contato com a capoeira vem desde a infância, por influência familiar tive a oportunidade de praticá-la desde pequeno. Com o tempo, me identifiquei com suas particularidades e a vivência nessa arte fez emergir questionamentos sobre, qual seria sua origem? Passou por mudanças ao longo de sua história? Quais suas contribuições para o desenvolvimento de seus praticantes? Quais suas possibilidades como ferramenta educadora e pedagógica? Qual sua importância como expressão cultural?, entre outras curiosidades. Com o ingresso na UNESP, no curso de graduação em Educação Física, enxerguei a chance de poder pesquisar e estudar mais essa área, com o intuito de esclarecer minhas dúvidas e ajudar na construção do conhecimento proveniente da capoeira.

Apesar de ser considerada a “arte marcial brasileira”, ser conteúdo do Currículo do Estado de São Paulo, ser praticada no mundo inteiro etc., ainda é pouco desenvolvida nas aulas de Educação Física Escolar, problema esse, que segundo Paim e Pereira (2004), ocorre principalmente pelo fato dos educadores, não terem proximidade com a modalidade no decorrer de sua formação acadêmica.

Tendo em vista essa situação, ao longo do presente Trabalho de Conclusão de Curso tentarei responder algumas questões como: será que vivenciar e estudar a capoeira durante a formação inicial auxilia o professor no desenvolvimento desse conteúdo durante as aulas de Educação Física Escolar? Será que o conteúdo proposto no Currículo do Estado para o trabalho com a capoeira é suficiente para o

professor? Será que uma proposta mais detalhada para o desenvolvimento do conteúdo se faz necessária?

1.2 Objetivo

O objetivo do presente estudo foi elaborar, implementar e avaliar planos de aula para o conteúdo de capoeira, à partir do currículo do Estado de São Paulo, com a finalidade de ampliar as possibilidades apontadas no currículo.

2. MÉTODO

Esse estudo é de natureza qualitativa, na qual se busca construir hipóteses e teorias por meio da observação e analisar o mundo empírico em seu ambiente natural. Suas hipóteses são construídas ao longo da pesquisa e o pesquisador deve manter o foco na “essência” do fenômeno (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). A pesquisa qualitativa se difere da de natureza quantitativa por não analisar os dados estatisticamente, não enumerar os eventos estudados e não definir uma hipótese desde o início da pesquisa (GODOY, 1995).

Ainda segundo Godoy (1995), são quatro as principais características da pesquisa qualitativa: 1- o pesquisador tem grande importância na pesquisa e os dados são coletados a partir do ambiente natural e sua relação com a situação estudada. 2- O pesquisador, nesse tipo de pesquisa, utiliza a descrição como forma de obtenção e análise dos dados. 3- A preocupação central do investigador está na compreensão da situação estudada a partir do ponto de vista das experiências vividas pelo indivíduo. 4- Na pesquisa qualitativa o enfoque utilizado é indutivo e as questões investigadas são determinadas durante o desenvolvimento do estudo.

O processo de desenvolvimento do estudo qualitativo pode ser comparado ainda a um funil, no qual a princípio, vários são os focos e interesses da pesquisa, que ao final são reduzidos e especificados de acordo com a análise da situação estudada (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Para atingir o objetivo proposto, o presente estudo foi desenvolvido basicamente por meio de três etapas:

- Etapa 1: Análise do conteúdo capoeira no Currículo do Estado de São Paulo, para os anos finais do Ensino Fundamental.
- Etapa 2: Elaboração de planos de aula para ampliar as possibilidades do ensino da capoeira por meio do currículo.
- Etapa 3: Avaliação dos planos de aula elaborados para o conteúdo capoeira, por meio da colaboração de professores de Educação Física que atuam na rede pública estadual de ensino. A avaliação dos planos foi feita por meio da observação das aulas implementadas pelos professores e de uma entrevista semiestruturada.

2.1 Etapa 1

Na primeira fase da pesquisa foi feita uma análise documental do material didático, para o conteúdo capoeira, presente no “Caderno do Professor” do Currículo do Estado de São Paulo, com a finalidade de mapear seus pontos positivos e suas carências. Também foram analisados materiais/livros sobre o ensino da capoeira e suas possibilidades pedagógicas, que serviram como base para elaborar os planos de aula.

A análise documental possui como objetivo dar uma nova forma ao conteúdo do documento primário, para facilitar a consulta do mesmo, servindo como etapa inicial no serviço de documentação ou de banco de dados (BARDIN, 2009). Esse método foi utilizado na presente pesquisa para fundamentar a elaboração dos planos de aula, para que os mesmos atingissem seus objetivos e sanassem as carências e necessidades do professor no desenvolvimento do conteúdo capoeira durante as aulas.

2.2 Etapa 2

A segunda etapa foi destinada para a elaboração dos planos de aula, os quais possuem como meta auxiliar o professor no desenvolvimento do conteúdo capoeira, presente no Currículo do Estado de São Paulo, durante as aulas de Educação Física Escolar.

Foram desenvolvidos 3 planos de aula, um para cada Situação de Aprendizagem sugerida no Caderno do Professor. Por serem baseados na proposta do currículo, os planos buscam atender os objetivos propostos em cada Situação de Aprendizagem, seguindo uma linha de raciocínio semelhante. Oferecem novas atividades para o trabalho com a capoeira e buscam estruturar e fornecer ao professor o conhecimento necessário para conduzir cada atividade.

Foram desenvolvidos para que o professor possa realizar sua aula no ambiente escolar, sem a necessidade de materiais muito específicos. Cada plano de aula é composto por duas atividades e os materiais utilizados em cada uma são disponibilizados no próprio plano.

2.3 Etapa 3

Por fim, na terceira fase, foi realizada a avaliação dos planos de aula. Para a avaliação, contou-se com a participação de professores de Educação Física da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo para utilizar os planos elaborados na pesquisa.

Durante a implementação dos planos, o pesquisador efetuou a observação das aulas por meio de um diário de campo seguindo um roteiro de anotações, que foi utilizado posteriormente como dado para a análise da qualidade dos planos e das possibilidades geradas nas aulas.

O método de observação, quando sistemático e controlado, permite ao pesquisador entender os fenômenos em seu ambiente empírico. Para reduzir os erros em uma pesquisa observacional, o pesquisador deve ficar atento a algumas considerações básicas como, os comportamentos a serem observados, quem será observado, em que as observações serão realizadas e quantas serão essas observações (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Sendo assim, mesmo contestada em alguns casos, a observação ocupa uma posição privilegiada e é uma alternativa para a coleta de dados nas novas abordagens da pesquisa educacional (MONTEIRO, 1991).

Ainda como ferramenta de avaliação, foi feita uma entrevista semiestruturada com os professores participantes, com a finalidade de obter a opinião dos mesmos sobre o uso dos planos de aula para o desenvolvimento do conteúdo capoeira.

A entrevista semiestruturada consiste em algumas perguntas pré-elaboradas que servem como tema central e guiam a conversa com o entrevistado. Porém, caso o indivíduo sinta a necessidade de falar de outro assunto relacionado à pesquisa e que não esteja abordado nas perguntas, poderá se sentir à vontade.

Segundo Boni e Quaresma (2005), a entrevista semiestruturada apresenta caráter de conversa informal e produz uma boa amostra da população de interesse, pois reduz o volume de informações e direciona a investigação ao tema. Nesse sentido, tem-se a entrevista como um bom instrumento para coleta de dados, por ser mais válida do que questionários, possuir respostas mais legítimas e uma maior porcentagem de devoluções (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

2.4 Participantes da pesquisa

Colaboraram com a pesquisa dois professores de Educação Física da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo no município de Rio Claro/SP, atuantes no Ensino Fundamental II, sendo um, docente no 9º ano, e o outro no 8º ano. Os critérios de seleção dos participantes foram: trabalhar em escola estadual e com turmas de Ensino Fundamental II.

3. ANÁLISE DO CONTEÚDO CAPOEIRA NO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O conteúdo capoeira é trabalhado no Currículo do Estado de São Paulo por meio de três situações de aprendizagem, cada uma dividida em duas etapas, propostas no Caderno do Professor.

A capoeira está inserida no Caderno do Professor de Educação Física do 9º ano/8ª série do Ensino Fundamental. É apresentada como Tema 1-Luta-Capoeira. Apresenta, inicialmente, uma breve introdução com referencial teórico, citando ao leitor as origens da capoeira, as características de sua prática, a sua importância como conteúdo escolar e expressão cultural.

Finaliza a introdução trazendo alguns questionamentos que devem ser discutidos e solucionados ao longo das atividades propostas no caderno. Apresenta questões como: que pontos podem ser abordados? Que relação a capoeira pode ter com outros temas? Como coordenar os diferentes ritmos durante a movimentação? Qual a intenção dos gestos elaborados?

Considerando o objetivo do Caderno do Professor, a introdução apresentada oferece ao professor um bom conhecimento básico para desenvolver o conteúdo de acordo com as atividades propostas.

3.1 Possibilidades interdisciplinares

Logo após a introdução, o caderno oferece sugestões para se trabalhar o conteúdo interdisciplinarmente, atribuindo a possibilidade de ser desenvolvido juntamente com a disciplina de História, por possuir conteúdos a respeito do povo brasileiro e africano, do processo histórico, da tradição e da cultura dos povos africanos no contexto brasileiro, etc. Sugere também a possibilidade de trabalho ligado à disciplina de Geografia, por envolver conteúdos como localização geográfica, economia e desenvolvimento humano. É uma sugestão interessante, pois às vezes falta a ligação do conhecimento entre as disciplinas na escola, desse modo os professores podem conversar sobre uma melhor alternativa para o ensino, lembrando que outras matérias como Português, Literatura, Artes, etc., também podem fazer parte desse trabalho interdisciplinar com o conteúdo capoeira.

3.2 Situação de Aprendizagem 1: O que os alunos sabem sobre capoeira?

O objetivo dessa primeira situação de aprendizagem é descobrir se e quanto os alunos já vivenciaram e/ou conhecem sobre o tema capoeira. Para isso propõe duas etapas para a aula.

ETAPA 1- A história da capoeira

O caderno sugere em um primeiro momento a realização de uma chamada temática, durante a qual os alunos devem dizer palavras ou realizar movimentos ligados à capoeira. Uma estratégia interessante para que o professor possa saber o quanto os alunos já conhecem sobre o tema da aula.

Em seguida, propõe ao professor realizar uma vivência de movimentos ao som de músicas de capoeira. Nesse momento, a atividade deve ser realizada em local amplo, e os alunos devem ficar a vontade para experimentar/criar movimentos livremente, tendo a ver ou não com a capoeira. Cabe também ao professor, questionar os alunos durante a atividade: Será que os negros também cantavam quando jogavam capoeira? O movimento que realizavam sempre tinham o acompanhamento de música? Que tipo de ritmo estava presente neles? Esses movimentos eram parecidos com os atuais?

Por fim, o professor deve destacar alguns movimentos realizados pelo alunos que tenham ligação com a capoeira, estimulando todos a experimentá-los. Essa vivência de movimentos é positiva, pois permite que os alunos possam experimentar diferentes tipos de movimentos e criá-los de acordo com sua cultura. Foge da padronização e do ensino da técnica, aspectos que para o trabalho com capoeira no âmbito escolar não seriam tão interessantes.

Porém, os alunos podem ficar desmotivados durante a atividade, por vergonha ou por receio de experimentar diferentes movimentos, e assim, perderem o interesse em participar da atividade. Outra dúvida gerada nessa etapa, é a de que se realmente a história da capoeira é trabalhada durante a atividade, uma vez que esse é o título da etapa. O caderno oferece algumas sugestões de perguntas para o professor realizar durante a aula, todas ligadas às origens da capoeira, contudo, não apresenta uma discussão sobre a resposta para auxiliar o professor, que muitas vezes pode não saber qual seria a solução correta.

ETAPA 2- Fui pego na capoeira

A atividade proposta nessa etapa é um jogo de perseguição que envolve significados da capoeira. Sua prática deve representar o surgimento da capoeira e o episódio histórico das fugas das senzalas, lembrando as perseguições entre os povos escravizados e os capitães do mato. Propõe ao professor utilizar materiais como bolas e cordas, e criar com os alunos regras para as capturas e as fugas durante a atividade.

Nesse momento da aula, cabe ao professor promover algumas discussões com os alunos. Para isso, o caderno oferece algumas questões importantes a serem trabalhadas, como por exemplo, a atribuição do significado da palavra capoeira.

A proposta do caderno para a segunda etapa é importante para o entendimento da capoeira, poderia ser até a atividade da primeira etapa, pois aborda de maneira mais clara a história do tema.

Por fim, a proposta pede que o professor reúna os alunos e apresente algumas imagens relacionadas à capoeira e converse sobre o seu surgimento. Algumas perguntas sobre o assunto são sugeridas: Por que os negros vieram para o Brasil? De quais regiões do continente africano foram trazidos? O que faziam na África? Que tipos de castigos sofreram? Quais eram as formas de organização para fugir do cativeiro? Quem eram as figuras opressoras? Os movimentos de capoeira eram executados nos momentos de fuga?

Dessa vez, o caderno oferece uma discussão sobre o assunto das perguntas como auxílio para o professor conduzir a conversa, mas ainda assim, nem todas as perguntas são contempladas no texto.

3.3 Situação de Aprendizagem 2: Conhecendo a capoeira e seus movimentos.

O objetivo dessa situação de aprendizagem é identificar alguns movimentos característicos da capoeira, seus costumes e seus elementos ritualísticos: a roda de capoeira. Para isso, está organizada por meio de duas etapas.

ETAPA 1- Raízes da capoeira

Em um primeiro momento, a etapa sugere uma série de perguntas ao professor, para que os alunos organizem e apresentem as informações tendo como base as atividades realizadas na situação de aprendizagem anterior. As perguntas são: Como a capoeira foi praticada no passado? Como é praticada hoje? Em que

locais foi ou pode ser praticada? Quantas pessoas praticavam ou praticam a capoeira? O que é necessário para organizar uma roda de capoeira? São necessários instrumentos para compor a roda? Quais são esses instrumentos? Em quais lugares do bairro/comunidade se pratica capoeira?

A intensão é que através dessa vivência os alunos consigam perceber como alguns elementos da Cultura de Movimento da capoeira foram elaborados.

Em seguida, outra atividade é proposta pelo caderno do professor. Os alunos devem ser organizados em duplas ou trios, para elaborarem movimentos relacionados à capoeira e simularem um confronto sem contato. Podem ainda representar um espelho, onde um aluno cria o movimento e o outro reproduz, alternadamente. Durante a atividade, algumas indagações são sugeridas ao professor: Se estivessem sendo perseguidos realizariam que movimentos para se defender? Quais são os critérios de escolha de determinados movimentos em situações de fuga? Quais são os movimentos realizados para a defesa? Quais são os movimentos realizados para o ataque? Que partes do corpo são utilizadas para realizar os movimentos? Que tipo de posições o corpo assumiu no espaço: deitado, agachado, posição invertida?

O primeiro momento da etapa é uma boa estratégia de revisão da aula anterior e introdução para o tema a ser abordado na aula que se segue. O professor pode encontrar as respostas para a maioria das perguntas nos materiais oferecidos anteriormente pelo caderno. Porém, para auxiliar o desenvolvimento da atividade, a proposta deveria oferecer uma discussão para fundamentar a mediação do professor durante a conversa, pois algumas perguntas podem gerar dúvidas em suas soluções.

A segunda atividade proposta na etapa parece ser uma alternativa simples, sem muita complexidade e que pode ser bem sucedida ou resultar em uma aula desmotivante. As possibilidades oferecidas pela vivência ficarão basicamente por conta dos alunos, caberá a eles criar os movimentos e tornar a prática positiva. As perguntas sugeridas ao professor são interessantes e bem aplicadas, devem provocar a reflexão nos alunos e auxiliar no aprendizado.

Ao analisar a atividade, pode-se perceber semelhança com a dinâmica de ensino das academias e grupos de capoeira. A maneira como a capoeira foi construída e existe no contexto popular e social não deve ser esquecida ao ser trabalhada no âmbito escolar, porém, nesse momento e para atingir o objetivo

determinado pela aula, uma proposta mais lúdica seria mais oportuna e atrairia mais a atenção do aluno.

ETAPA 2: Roda de capoeira

A segunda etapa tem como proposta possibilitar aos alunos uma vivência próxima a de uma roda de capoeira. Para isso, a turma deve formar uma grande roda e espontaneamente os alunos devem entrar um de cada vez no centro da roda para realizar algum movimento relacionado à capoeira. O som de acompanhamento da atividade pode ser de música de capoeira, instrumentos ou palmas.

Nesse momento, o caderno apresenta uma tabela com imagens de alguns movimentos da capoeira e suas descrições. Pode-se observar apenas a utilização da figura do capoeira regional para representação dos movimentos. Seria interessante representar as diferentes formas gestuais presentes em outros estilos de capoeira.

Na sequência da atividade, é sugerido ao professor que escolha alguns movimentos, representados pelos alunos, para que todos possam vivenciá-los. A turma deve ser dividida em dois grupos, nos quais um realizará os movimentos enquanto o outro faz o ritmo. O caderno do professor destaca sucintamente nesse ponto o movimento da ginga, uma das características mais importantes da capoeira e que poderia ser abordada de modo mais profundo.

Essa atividade da etapa 2 é interessante pois trabalha o ritual da roda de capoeira, busca se aproximar das origens de seu surgimento e de seu principal elemento como expressão cultural. Permite que os alunos vivenciem um pouco desses importantes aspectos presentes dentro da capoeira, até os dias de hoje. Para melhor atingir o objetivo de vivenciar a roda de capoeira durante a aula, o caderno poderia propor que os alunos entrassem em duplas na roda para vivenciar os movimentos, ao invés de entrar um de cada vez, o que daria também mais dinâmica à aula.

3.4 Situação de Aprendizagem 3: Os instrumentos da capoeira

O objetivo dessa situação de aprendizagem é promover o contato dos alunos com os instrumentos da capoeira, por meio da adaptação de objetos utilizados no cotidiano. Também buscará evidenciar os diferentes tipos de capoeira,

suas características e o que os reflexos das diferentes condições e contextos de vida dos praticantes geraram em cada estilo.

ETAPA 1: O ABC dos instrumentos: agogô, berimbau, caxixi...

Para a primeira etapa, o caderno apresenta como proposta a construção de instrumentos de capoeira adaptados. Oferece sugestões de materiais, que os alunos deverão levar de casa, para confecção de cada instrumento: atabaque (balde); berimbau e cabaça (bambu, arame e latinha de alumínio ou pote plástico); agogô (duas latinhas de alumínio); reco-reco e baqueta (madeira/bambu talhado e vareta de bambu); caxixi (garrafa plástica pequena com grãos); pandeiro (tampa de plástico resistente com tampinhas de garrafa). Propõe que os alunos apresentem suas criações e experimentem os movimentos já aprendidos ao som reproduzido. Durante a atividade o professor deve fazer algumas perguntas como: Há necessidade de instrumentos para acompanhar uma roda de capoeira? Os instrumentos de capoeira podem ser produzidos por vocês?

Em seguida, apresenta uma introdução interessante sobre cada instrumento e uma sugestão de pesquisa de campo para os alunos realizarem sobre o tema.

A principal preocupação sobre essa etapa é quanto à adaptação dos instrumentos. Os alunos conseguiriam confeccionar os instrumentos durante os 50 minutos da aula e ainda realizar as demais atividades? Será que os instrumentos reproduziriam o som e o ritmo da capoeira? Será que não criariam uma ideia distorcida sobre o real som e papel do respectivo instrumento dentro da capoeira?

A atividade parece ser uma alternativa para o trabalho da musicalidade presente no conteúdo, uma vez que nem todo professor tem acesso aos instrumentos ou consegue afinar um berimbau por exemplo. Contudo, o professor deve tomar cuidado para não fugir da legitimidade dos instrumentos e toques da capoeira e acabar transmitindo ao aluno uma ideia equivocada sobre um fundamental componente da capoeira e do ritual da roda.

ETAPA 2: Capoeira angola e capoeira regional

Essa etapa procura trabalhar com os diferentes tipos de capoeira. Apresenta ao professor um quadro contendo as principais características da capoeira angola e da capoeira regional. Sugere que após apresentar o quadro aos alunos, o professor deve pedir para que conversem sobre as características dos movimentos realizados nas aulas anteriores e sobre a transformação e/ou origem dos dois diferentes tipos de capoeira.

Após a conversa, o caderno traz como possibilidade para a aula o convite de alguém com experiência na capoeira para fazer uma apresentação e destacar as diferenças entre os estilos abordados na etapa. Durante a apresentação, os alunos devem identificar as principais características de sua prática e da relação com o jogo, a dança e o esporte. Sugere alguns questionamentos básicos ao professor: A capoeira tem características da dança? Quais? Parece com uma modalidade esportiva ou jogo?

A etapa 2, proposta pelo caderno do professor, apresenta informações interessantes para caracterizar os dois diferentes tipos de capoeira, porém, não sugere uma atividade que envolva e motive a participação dos alunos, fica presa a uma conversa que poderia ser feita como introdutória ao tema. Seria interessante uma atividade que permitisse ao aluno vivenciar e sentir as diferenças entre capoeira regional e angola e o porquê de sua existência.

A sugestão de convidar uma pessoa com experiência na capoeira é positiva, pois retrata a capoeira como é praticada em seu contexto social. Entretanto, o professor não deve ficar limitado a encontrar alguém com essa experiência para conseguir trabalhar esse conteúdo da aula.

4. PLANOS DE AULA

Plano de aula 1 para o conteúdo capoeira

Tema da aula: Introdução à capoeira.

Duração: 50 minutos.

- **Ano de ensino:** 9º ano do Ensino Fundamental.
- **Objetivo da aula:** Compreender o processo histórico da capoeira, identificar e relacionar informações e conhecimentos referentes à capoeira, proporcionar aos alunos um primeiro contato com seus movimentos
- **Materiais:** CD de capoeira (opcional)

1. Atividade inicial: Realizar uma chamada temática, na qual cada aluno deve falar algo que sabe sobre capoeira quando chamado pelo nome. Esse primeiro momento já servirá como uma reflexão sobre o que os alunos conhecem com relação ao conteúdo capoeira.

2. Vivência 1

- Atividade Quilombo e Senzala: Antes de começar a atividade, o professor deverá contar uma introdução sobre a capoeira em forma de história para os alunos. O professor pode utilizar imagens para ilustrar a história (disponíveis no próprio caderno do professor). Sugere-se que a atividade seja realizada na quadra ou em local amplo.

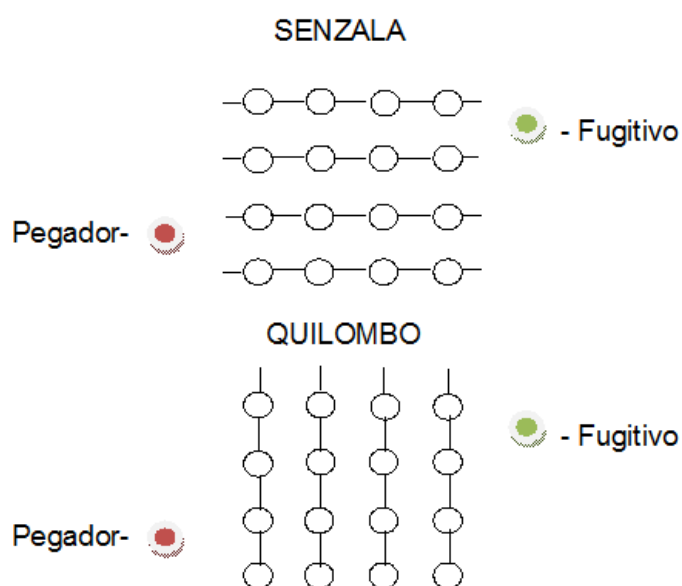
Sugestão de roteiro para a história: Antes de contar a história, pedir para os alunos que guardem quatro palavras que aparecerão durante a narrativa (**Palavras DESTACADAS**).

Alguém sabe como surgiu a capoeira? A capoeira surgiu no Brasil há muito tempo, surgiu na época da escravidão, quando os negros africanos eram capturados e trazidos contra a vontade para o nosso país (alguém sabe o que foi a escravidão?). Naquela época, os africanos que vinham para cá, eram tratados como mercadoria e obrigados a trabalhar sem ter direito algum, sofriam e não tinham muito o que fazer pois estavam em um lugar desconhecido, longe de casa e da família. Para piorar, se tentassem questionar algo, eram fortemente castigados por seus patrões (chibatadas). (Era justo isso pessoal? O que vocês fariam nessa situação?) Diante dessa situação foi que a capoeira surgiu, inventada pelos povos **ESCRAVIZADOS**

(africanos trazidos a força para o Brasil) diante da necessidade de se defender e sobreviver. A capoeira era usada então, como arma pelos escravizados, era a maneira que encontraram para lutar pela liberdade. Conseguiram praticar a capoeira, pois seus patrões, os Senhores de Engenho, pensavam que era diversão e que estavam apenas dançando. Foi então que os escravizados começaram a tentar fugir das **SENZALAS** (local onde ficavam aprisionados nas fazendas durante a escravidão). Escapavam das fazendas e se enfiavam no meio do mato fugindo do **CAPITÃO DO MATO** (empregado responsável por tomar conta dos escravos e capturá-los de volta quando fugiam), durante a fuga, usavam a capoeira para enfrentar o capitão caso fossem alcançados, e caso conseguissem escapar, procuravam os **QUILOMBOS** (local escondido no meio do mato no qual viviam os escravizados fugidos), onde seriam livres.

Após contada a história, o professor deve explicar o pega-pega para a sala, no qual as quatro palavras destacadas na história serão utilizadas.

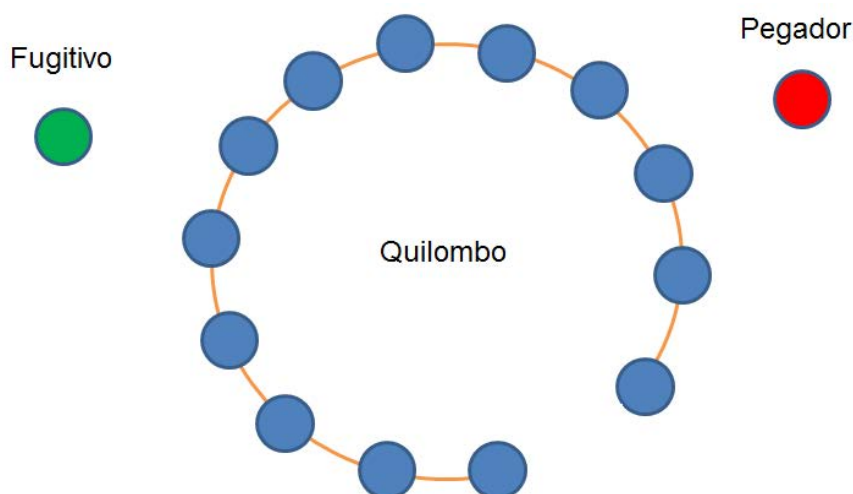
Pega-pega quilombo/senzala: um aluno será o fugitivo (escravizado) e outro será o pegador (capitão do mato). Os demais alunos serão posicionados em fileiras com os braços abertos, onde as mãos deverão encostar-se à do colega ao lado, formando corredores. O pegador e o fugitivo só poderão correr pelos corredores, que irão mudar durante a perseguição de acordo com o comando do professor. A posição dos alunos formando corredores na horizontal terá como comando a palavra SENZALA e a posição formando corredores na vertical terá como comando a palavra QUILOMBO (figura abaixo).



O professor deverá dar o comando para os alunos virarem formando os corredores referentes ao comando. Caso o pegador pegue o fugitivo, as funções se invertem. E o professor será responsável por trocar os pegadores e os fugitivos.

3. Vivência 2

- Atividade pega-pega quilombola: o professor deverá escolher um pegador (capitão do mato) e um fugitivo (escravizado), os demais alunos formarão uma roda (quilombo) com os braços entrelaçados, deixando apenas uma entrada para o centro da roda. O fugitivo deverá tentar entrar na roda antes que o pegador o pegue, para isso, a roda poderá girar para que a entrada fique mais acessível. Já o pegador, deverá tentar pegar o fugitivo o mais rápido possível (o professor poderá estipular tempo para o pegador pegar o fugitivo), caso o pegador atinja seu objetivo as funções se invertem. Se o fugitivo conseguir entrar no centro da roda, estará protegido pelo quilombo. Deverá então criar/realizar, no centro da roda, algum movimento que para ele represente a capoeira (nesse momento o professor poderá utilizar música de capoeira para que os alunos experimentem o ritmo), em seguida, escolherá um colega para ser o novo pegador e assumirá o lugar do mesmo na roda. Sendo assim, o antigo pegador passará a ser o fugitivo e a brincadeira continuará.



4- Discussão: Reunir os alunos para conversar sobre as práticas realizadas, sobre o que aprenderam com as atividades e o que conseguiram absorver de novo sobre a capoeira. Conversar sobre os movimentos experimentados na vivência 2, relacioná-los com a capoeira e observar quais as suas características. Questionar os alunos sobre o significado da capoeira na época da escravidão e qual a sua importância nos dias de hoje, lembrando que atualmente a capoeira se encontra mais

esportivizada e está presente no mundo inteiro. É uma importante manifestação cultural, que representa a história, a raiz e a tradição do povo afro-brasileiro, e que possui forte ligação com o movimento de resistência do oprimido contra o opressor, na luta por liberdade.

Plano de aula 2 para o conteúdo capoeira

Tema da aula: Capoeira: seus movimentos e os fundamentos da roda.

Duração: 50 minutos.

- **Ano de ensino:** 9º ano do Ensino Fundamental.
- **Objetivo da aula:** Identificar alguns movimentos característicos da capoeira, identificar qual a importância e como ocorre o ritual da roda de capoeira.
- **Materiais:** Baralho de cartas e fichas (Desenvolvidas no plano de aula), Instrumentos de capoeira (opcional), CD de capoeira (opcional).

1. Atividade inicial: Realizar a chamada e logo em seguida o professor deve fazer uma revisão da aula anterior com os alunos, lembrando o que fizeram no plano de aula 1 e o que aprenderam com a aula.

-Quais atividades foram feitas na aula anterior?

-Como surgiu a capoeira?

-Qual sua importância para os povos escravizados?

-Quais movimentos da capoeira surgiram na aula anterior?

2. Vivência 1

Atividade Duelo das Cartas: a atividade deve ser realizada na quadra ou em local amplo. O professor deverá dividir a turma em duas equipes, cada equipe receberá cartas contendo imagens de movimentos presentes na capoeira. Receberão também fichas no formato de moedas.

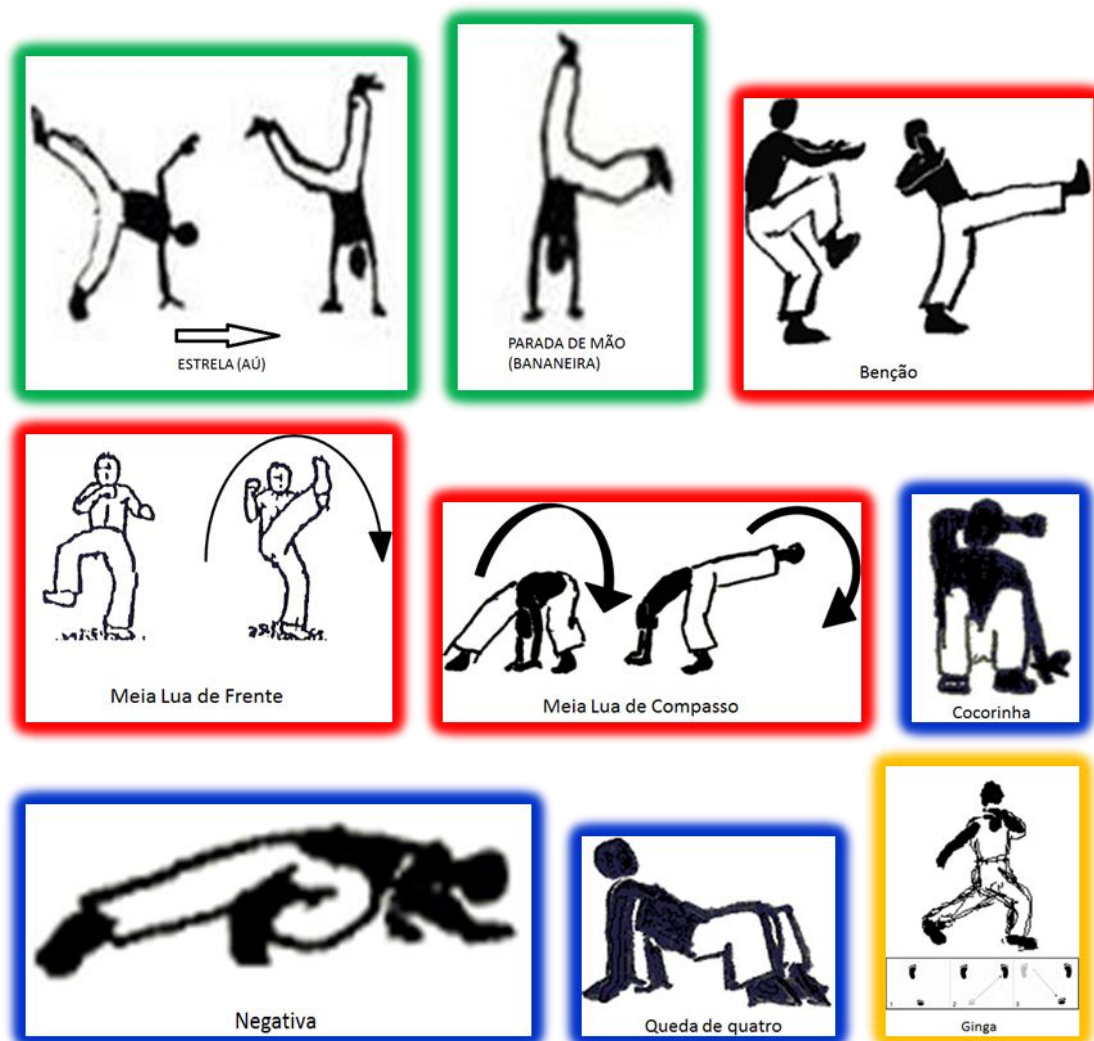
Objetivo: conquistar as fichas do outro grupo.

Para atingir o objetivo, um aluno de cada grupo por vez deverá escolher duas cartas de seu baralho, sendo uma delas obrigatoriamente a carta do movimento “ginga”. Feito isso, ficarão frente a frente e duelarão através das cartas, o vencedor poderá pegar uma ficha do oponente. As cartas são de movimentos variados da capoeira, contendo movimentos de defesa, de ataque, de acrobacias e a ginga. Quando o aluno jogar sua carta, deverá realizar o movimento nela referido. A escolha da carta

da ginga é obrigatória, pois será necessariamente o primeiro movimento do duelo, todo aluno deverá experimentá-la por ser o movimento base e mais importante da capoeira. A segunda jogada portanto que definirá o vencedor, respeitando a seguinte regra: cartas de ataque vencem as de acrobacias, cartas de defesa vencem as de ataque e as cartas de acrobacias vencem as de defesa. Caso houver empate, ninguém ganhará a ficha do outro grupo. Fica a critério do professor a quantidade de fichas de cada grupo e quanto tempo durará a atividade.

O professor poderá ainda dividir a turma em mais grupos para que a atividade fique mais dinâmica.

Baralho de cartas



Legenda: Verde – acrobacia

Vermelho – ataque

Azul - defesa

Laranja - ginga

FICHA

Ao final da atividade reúna os alunos e converse sobre o que entenderam do jogo.

-Quais as características dos movimentos?

-Quais partes do corpo foram utilizadas?

-Como foi o respeito entre os participantes?

-Observaram alguma semelhança com a lógica do jogo de capoeira?

3. Vivência 2

Roda de capoeira: forme uma grande roda com os alunos (se necessário divida a sala em duas rodas), pergunte por que a ginga era carta obrigatória na atividade anterior (explique que é o principal movimento da capoeira, pois dela partem todos os outros), pergunte se sem a ginga a capoeira ainda teria as mesmas características ou se sem ela, se pareceria mais com outras lutas (relembre que os escravos conseguiam praticar a capoeira por causa de seu caráter lúdico). Em seguida, proponha aos alunos a experiência de jogar capoeira em uma roda. Os alunos não precisam saber realizar os movimentos, podem ficar a vontade para experimentar movimentos como o da atividade anterior, ou podem criar movimentos de acordo com suas experiências. Para que a atividade proposta se aproxime do ritual da roda de capoeira, apenas dois alunos por vez jogarão no centro da roda, os demais alunos ficarão batendo palmas, cantando e observando o jogo dos colegas. Para início do jogo, os dois alunos devem se agachar dentro da roda e apertar as mãos. Poderão jogar até cansarem, ou até o professor pedir para trocar a dupla. Sendo assim, antes de saírem da roda deverão se cumprimentar novamente e só então outra dupla poderá entrar realizando o mesmo ritual.

Música para a atividade

Professor: O menino chorou

Coro de alunos: nhé nhé nhé

Professor: Foi porque não mamou

Coro de alunos: nhé nhé nhé

Professor: O menino danado

Coro de alunos: nhé nhé nhé

Professor: Sua mãe foi pra fonte

Coro de alunos: nhé nhé nhé

Música de capoeira que retrata a situação das famílias nordestinas que não possuíam acesso à água encanada, e que muitas vezes as mães iam buscar água na fonte, deixando seus filhos em casa.

Enquanto a música é cantada, todos devem bater palmas como acompanhamento. O ritmo da palma deve ser 1, 2, 3 tendo uma breve pausa antes das próximas 3. (Ex.: 1, 2, 3, _ , 1, 2, 3, _ , 1, 2, 3...)

O professor pode ainda usar instrumentos de capoeira ou CD de capoeira durante a atividade.

4. Discussão: após os alunos terem participado da roda, reúna a turma para discutirem sobre a sensação e a experiência de entrar em uma roda de capoeira, reflita sobre como deveriam ser as rodas de capoeira antigamente e qual a sua importância para a capoeira.

Antigamente as rodas de capoeira eram realizadas em locais públicos nos centros urbanos, como ruas, praças, etc.. Eram realizadas para diversão de seus participantes nos momentos livres do dia-a-dia. É considerada uma forma de expressão cultural, trazendo a história, raiz e tradição do povo afro-brasileiro. Em alguns casos acaba sendo atração turística, servindo como fonte de renda para os capoeiristas. Atualmente, ainda existem as rodas de capoeira na rua, porém, são mais comuns dentro das academias de capoeira, como confraternização do grupo e dos capoeiristas. A roda de capoeira é de extrema importância, é a essência da capoeira, seu ritual representa uma miniatura da vida dentro do universo da capoeira, proporcionando diversas experiências e ensinamentos para seus integrantes.

Plano de aula 3 para o conteúdo capoeira

Tema da aula: Os instrumentos e os diferentes estilos de capoeira: angola e regional.

Duração: 50 minutos.

- **Ano de ensino:** 9º ano do Ensino Fundamental.

- **Objetivo da aula:** Identificar e apresentar os diferentes tipos de instrumentos presentes na roda de capoeira, identificar e analisar o surgimento da capoeira angola e da regional e suas transformações.

-**Materiais:** Som dos instrumentos de capoeira (internet), imagem dos instrumentos (plano de aula), cartolina, canetinha, folha sulfite e fita adesiva.

1. Roda inicial: Realizar a chamada e logo em seguida o professor deve fazer uma revisão da aula anterior com os alunos, lembrando o que fizeram no plano de aula 2 e o que aprenderam com a aula.

-Quais foram as atividades realizadas na aula anterior?

-Quais foram os movimentos da capoeira vivenciados?

-Como ocorrem as rodas de capoeira?

-Qual a importância da roda de capoeira?

2. Vivência 1

O professor deve lembrar a atividade da roda de capoeira realizada na aula anterior, ressaltando a importância da música durante o ritual e quais são os instrumentos presentes na capoeira.

Orquestra Humana: os alunos devem ser separados em 5 grupos, nos quais cada grupo receberá a imagem de um instrumento que compõe a bateria da roda de capoeira (berimbau, pandeiro, atabaque, agogô e reco-reco). Cada grupo deverá, portanto, se organizar para reproduzir o som e o ritmo do instrumento referido, na capoeira, utilizando apenas o próprio corpo. Os alunos devem apresentar suas criações para a classe, que poderá dar sugestões aos colegas. Em seguida, o professor deverá colocar em um aparelho de som o toque de cada instrumento, para que os alunos possam ouvir e identificar o ritmo e o som de cada um. Discuta com os alunos se todos os instrumentos foram bem representados e qual a importância desses instrumentos dentro da capoeira. Por fim, o professor deve propor que todos os grupos se juntem para formar a bateria da roda de capoeira, reproduzindo todos os sons dos instrumentos ao mesmo tempo, dentro do ritmo do jogo de capoeira.

Link para download do som dos instrumentos:

<https://drive.google.com/open?id=0Bx9M8-QIxtIROWpXdFVuTzU3OWM>

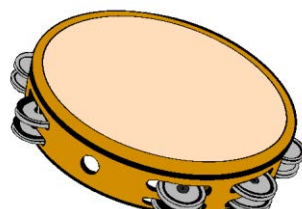
Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=WsNHUPTzG54>

Imagem dos instrumentos





Berimbau



Pandeiro



Atabaque

3. Vivência 2

O professor deve perguntar aos alunos se a capoeira encontrada nos dias de hoje é a mesma da praticada antigamente, ou se ao longo dos anos e dos momentos de sua história passou por mudanças e adaptações. Nesse momento, deve ser apresentado aos alunos os diferentes estilos de capoeira (angola e regional), ressaltando o objetivo do surgimento de ambas.

Capoeira angola: capoeira mais antiga e tradicional, mais próxima à capoeira do tempo da escravidão, desenvolvida na rua, com movimentos mais lentos e próximos ao chão, procura manter as tradições da capoeira, apresentando muita mandinga e alegria em suas rodas. Tem como principal difusor Mestre Pastinha.

Capoeira regional: capoeira mais recente criada por Mestre Bimba, buscando esportivizar e desassociar a prática da capoeira da marginalidade. Possui movimentos mais rápidos e padronizados, incorporando características das lutas e artes marciais. Apresenta sequências de aprendizagem e se aproxima da condição de esporte. Possui categorias quanto ao nível dos praticantes, classificadas por diferentes tipos de cordões.

Atividade caça da capoeira: a atividade deve ser realizada na quadra ou em local amplo. Após a breve conversa introdutória, a classe deve ser dividida em dois grupos. Um representará a capoeira angola e o outro a capoeira regional. Os grupos terão que procurar as informações respectivas da capoeira de seu grupo, escondidas previamente pelo professor. Deve ser ressaltado, que cada grupo possui suas informações escondidas e que os alunos devem pegar somente as corretas. Após encontrarem todas as informações, a classe deve ser reunida para que cada

grupo possa colar suas informações no quadro de sua capoeira (o quadro pode ser de cartolina com o nome da capoeira de cada grupo). As informações utilizadas na atividade serão as do quadro 2 da Situação de Aprendizagem 3 do Caderno do Professor.

Quadro 2 – Características das capoeiras regional e angola	
Regional	Angola
Criada pelo mestre Bimba.	Criada pelo mestre Pastinha.
Mais recente.	Menos recente.
Movimentos rápidos.	Movimentos lentos.
Movimentos semelhantes aos das lutas e artes marciais.	Movimentos originais da capoeira.
Aproxima-se da condição de esporte.	Procura preservar as tradições.
Contexto de desenvolvimento: espaço privado (academia).	Contexto de desenvolvimento: espaço público (rua).

4. Discussão: o professor deve analisar com a classe os quadros montados por cada grupo, discutindo se os alunos conseguiram associar as características da capoeira angola e da capoeira regional corretamente, evidenciando suas diferenças e/ou semelhanças.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Aspectos positivos e possibilidades sobre as aulas de capoeira

Ao observar as 6 aulas de dois professores de escolas Estaduais do município de Rio Claro para implementação dos planos de aula do conteúdo capoeira, evidenciou-se alguns aspectos positivos sobre as aulas e o desenvolvimento do conteúdo nas escolas.

Na escola 1, os planos de aula foram implementados em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, já na escola 2, a turma utilizada para a implementação foi o 8º ano do Ensino Fundamental, pois o pesquisador teve dificuldades de encontrar escolas e professores dispostos a participar do trabalho.

O P2 conseguiu realizar todas as atividades propostas nos planos de aula da maneira prevista e dentro do tempo de cada aula. Quando perguntado sobre o material, disse o seguinte:

“Ajudou bastante e facilitou também pelo fato do pesquisador trazer todo o material pronto. Não é um material difícil desde que você tenha um apoio, tendo o plano de aula pronto da pra fazer. Achei aplicável” (P2).

Para Darido et al. (2010), o material didático proporciona ao professor diferentes possibilidades para tomar decisões e conduzir o processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, os materiais didáticos podem auxiliar o professor na organização das aulas e servir de caminho para se trabalhar um conteúdo no qual o professor não possua total domínio.

Foi observado que P2 possuía um bom controle da turma, o que possibilitou e auxiliou o bom desenvolvimento das aulas. O P1 tinha mais dificuldade para controlar a classe, mas quando questionado sobre os planos de aula respondeu o seguinte:

“Auxiliaram sim. A gente vê pela resposta dos estudantes. Gerou questionamentos nos alunos que despertaram vários conhecimentos que eles até tem dentro da cabecinha deles, mas que ficam adormecidos ali de uma maneira jogada e desarticulada, e ali nas aulas a gente fez uma pequena amarração. Acho que foi muito válido” (P1).

Mesmo observando essa diferença entre os professores, as duas turmas possuíam uma boa relação com os docentes e até mesmo entre eles mesmos.

Na aula na qual os professores utilizaram o primeiro plano, observou-se que todos os alunos de ambas as escolas participaram das atividades desenvolvidas. Curiosamente, é o plano de aula no qual brincadeiras como pega-pega são realizadas e os alunos tem a oportunidade de se movimentar bastante. Notou-se também, que em ambas as escolas, de maneira geral, os alunos participaram mais das atividades que eram agitadas e exigiam-lhes maior movimentação.

Segundo Marzinek e Neto (2007), a motivação para os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental participarem das aulas de Educação Física advém de alguns aspectos como estar junto com os colegas, aprender novos conteúdos, sentir prazer nas aulas e movimentar o corpo. O que explica a maior participação dos alunos em determinadas atividades durante a implementação dos planos.

Durante as aulas, o pesquisador pôde ouvir dos alunos comentários positivos sobre as atividades, dizendo terem gostado da experiência e aprendido um pouco sobre a capoeira de uma maneira mais divertida.

“Não consigo ver ponto negativo nas aulas porque eu acredito que tudo que pudermos acrescentar pra eles de novidade é bom e eles se interessam. A adaptação das atividades cabe ao professor diante da sua realidade e da sua experiência de vida. No meu caso acho que tenho que fazer algumas adaptações em alguns jogos, fiquei surpreso com a reação positiva dos alunos, fiquei realmente muito feliz, pois não acreditei que haveria esse interesse. Foi muito proveitoso” (P1).

Em apenas uma das aulas de implementação, o P1 fez alterações no conteúdo para melhor apresentá-lo aos alunos. O que mostra que o plano não é definitivo, o professor pode e deve fazer suas alterações durante as aulas, no sentido de atender seus interesses e as necessidades dos alunos. Um ponto interessante da pesquisa foi que ambos os professores defenderam que a capoeira deve estar presente como conteúdo da Educação Física Escolar.

“Tem que ser conteúdo da EFE, principalmente porque ela é uma atividade física, um elemento da cultura de movimento que é genuinamente brasileira, e como ela engloba vários aspectos, de luta, de dança, de brincadeira e de teatro, ela trabalha muito a questão da interdisciplinaridade e transversalidade de conteúdo” (P1).

Vale ressaltar, que de acordo com a Lei Federal nº 11.645, a “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” são temáticas obrigatórias a serem trabalhadas nas escolas tanto públicas como privadas. Deste modo, a capoeira está presente como um dos conteúdos que mais possibilita a inserção da temática no âmbito escolar. Dentre as práticas culturais afro-brasileiras, duas são as manifestações que mais se destacam e guardam os saberes dessa cultura: a capoeira e o candomblé (OLIVEIRA; LEAL, 2009). Ainda segundo os próprios autores, a capoeira, no contexto escolar, possui um maior destaque, pois contempla os diferentes temas indicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação para o trabalho das relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (OLIVEIRA; LEAL, 2009).

5.2 Dificuldades sobre as aulas de capoeira

Durante as aulas desenvolvidas nas escolas, surgiram algumas dificuldades com relação à implementação dos planos. Alguns impedimentos com relação aos professores e aos alunos foram constatados. Ambos os professores alegaram não se sentirem confiantes para trabalhar o conteúdo capoeira no ambiente escolar de acordo com as necessidades da escola.

“Hoje eu tenho mais facilidade para trabalhar a capoeira de forma esportivista. A parte lúdica eu acho que deixo muito a desejar” (P1).

O P1 possuía experiência e um contato direto com a capoeira. Já o P2 tinha pouca experiência com o conteúdo, mas conseguiu desenvolvê-lo, pois mesmo sem muito contato não era um assunto totalmente desconhecido, faz parte da sua cultura.

“Na graduação só tive uma aula na disciplina de lutas. Tenho um pouquinho de conhecimento não prático, devido aos meus irmãos praticarem, meu ex-marido e também meu filho, mas não que eu saiba dos movimentos e tenha um conhecimento profundo da capoeira, é mais superficial” (P2).

Um aspecto interessante, foi que mesmo tendo cursado uma disciplina de capoeira durante sua formação inicial, o P1 não se sentia seguro ao desenvolver o conteúdo no âmbito escolar. Esse fato nos leva a refletir sobre a organização das disciplinas na formação inicial do professor.

Betti e Betti (1996), apontam dois modelos de currículo na formação de professores, o tradicional-esportivo no qual as disciplinas práticas são valorizadas, existe uma separação entre a teoria e a prática e o ensino é voltado para a esportivização da Educação Física; o outro modelo de currículo seria o de orientação técnico-científica, no qual as disciplinas teóricas são valorizadas e a Educação Física é vista como área do conhecimento responsável por pesquisar o homem em movimento.

A dificuldade que fica para o professor é conseguir aplicar esses conhecimentos adquiridos durante a formação, em suas aulas no âmbito escolar. Muitas vezes os conteúdos ficam fragmentados e não são condizentes com a realidade do professor ao se inserir no mercado de trabalho. Esse tipo de formação não garante que o professor consiga proporcionar o desenvolvimento global do aluno (GALVÃO, 2002). Podemos perceber que para o P2 a capoeira foi pouco trabalhada em sua formação inicial e para o P1 ela esteve presente em seu processo de formação, entretanto, ambas não foram suficientes para lhes dar uma boa base para o desenvolvimento do conteúdo.

Durante o período das aulas, o P1 modificou o conteúdo do plano de aula¹ para melhor adaptá-lo aos seus alunos, porém, não conseguiu realizar todas as atividades propostas por falta de tempo. A aula demorou para começar, pois os alunos entraram na sala atrasados e deste modo a discussão final e o “pega-pega quilombola” não foram realizados na escola¹.

O P1 enfrentou mais impedimentos do que o P2 durante a aplicação dos planos, possuía mais dificuldade para controlar a turma, a classe se dispersava com mais facilidade e assim as atividades demoraram mais para serem desenvolvidas. Em alguns momentos das aulas, principalmente durante as explicações, observou-se conversas paralelas entre os alunos, o que atrapalhava os professores na condução das atividades.

Um aspecto interessante que se verificou foi que na escola 1, os alunos participaram menos dos momentos de discussão das aulas e às vezes o P1 enfrentava dificuldade para conseguir debater com os alunos alguns conceitos

importantes sobre o conteúdo. Os alunos aparentavam pouca paciência e pouco interesse em ficar na sala e participar das conversas e debates sobre determinado conceito abordado na aula de Educação Física. Tal atitude demonstra a concepção de Educação Física presente nos alunos da escola 1, relacionada a um momento de diversão, para sair da sala de aula e praticar algum esporte. Há um costume nas escolas de enxergar a Educação Física como algo divertido por se acreditar que sua atuação se limita ao fazer, deixando de lado a compreensão de seus significados (DARIDO, 2005).

Segundo Guimarães et al. (2001), a Educação Física, assim como qualquer outra disciplina, tem responsabilidade de desenvolver autonomia no indivíduo, propiciando a eles refletir sobre algo, para que criem consciência sobre uma série de comportamentos para se viver em sociedade. Deste modo, é também papel do professor, além de ensinar os conhecimentos específicos, trabalhar em suas aulas valores, princípios, formas de pensar e modelos de comportamento (GALVÃO, 2002).

Darido (2005), afirma que o professor, na Educação Física Escolar, privilegia o desenvolvimento dos conteúdos procedimentais, mas que é preciso contornar essa perspectiva, trabalhando também as dimensões atitudinal e conceitual durante as aulas. Cabe ao professor então desconstruir essa ideia presente nos alunos e na sociedade, de que a Educação Física é menos importante do que as outras disciplinas escolares no processo de formação do indivíduo, para a partir daí conseguir desenvolver todos os conteúdos e suas possibilidades durante as aulas.

Outro contratempo enfrentado pelos professores foi com relação aos planos 2 e 3, pois nem todos os alunos participaram das aulas. Alguns não participaram das discussões e no momento das atividades práticas alegaram estarem machucados, ou no caso das meninas, menstruadas. Tiveram também os alunos resistentes a participar por causa da vergonha de se expor na frente dos colegas.

“O momento escolhido para se trabalhar a capoeira no “caderninho”, já é muito tarde pelas características da capoeira. No 9º ano os alunos já estão sedentários, querendo mexer no celular, ficar sentado, com muita timidez e vergonha” (P1).

Na escola, o professor possui um importante papel de persuasão e cabe a ele ficar atento e intervir tanto nas situações em que os alunos não queiram

participar, quanto nas que estejam participando, para aumentar a integração do grupo e a confiança dos alunos (GUIMARÃES et al., 2001).

Com relação aos planos de aula, as principais dificuldades ficaram por conta da atividade “duelo de cartas” que possui uma explicação mais complexa e que exige uma boa leitura e uma boa interpretação por parte do professor. Em ambas as escolas, os alunos demoraram um pouco para entender como funcionava a atividade, mas depois que compreenderam o jogo fluiu tranquilamente.

Outra atividade que gerou obstáculos durante a implementação foi a “orquestra humana”. Na escola 2, alguns alunos apresentaram resistência para realizar a atividade, pois nunca tinham ouvido o som de alguns dos instrumentos e ficaram com vergonha de criar e reproduzir um som que nem sabiam como era.

“Achei que os alunos sentiram dificuldade de criar o som de um instrumento que às vezes nem conhecem, eu colocaria vídeos antes do toque dos instrumentos e depois partiria para a prática. Mudaria um pouco o objetivo, pois ao invés de criar, apenas reproduziriam. Mas acho que os alunos ficariam mais seguros e perderiam um pouco a vergonha” (P2).

Quando perguntados sobre a proposta para o conteúdo capoeira presente no Caderno do Professor, o P1 e o P2 apontaram que falta material para o professor trabalhar esse conteúdo em suas aulas.

“O caderno do professor falha um pouco, pois propõe vários conteúdos mas o Estado não disponibiliza o material para o professor trabalhar. Para quem não conhece capoeira, é um bom começo, mas para quem já tem uma bagagem maior, a gente vê que falta muito material ainda pra ter uma aprendizagem satisfatória” (P1).

Ao recorrer à literatura, encontramos um quadro semelhante em Gaspari et al. (2006), no qual professores da rede pública apontaram também a falta de material para as aulas, a falta de apoio do governo e a indisciplina dos alunos como as principais dificuldades enfrentadas nas aulas de Educação Física. O que é preocupante, pois evidencia a atual situação de descaso com a educação no país. Nesse sentido, materiais de auxílio, como os planos de aula desenvolvidos no presente estudo, podem ser muito importantes para melhorar a condição de trabalho dos professores e o desenvolvimento das aulas de Educação Física Escolar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho pode-se observar que o professor ainda encontra dificuldades para trabalhar o conteúdo capoeira nas aulas de Educação Física. Dificuldades que vão desde a falta de material para o desenvolvimento das aulas, até a problemática da indisciplina dos alunos. Também ficou evidente, que ter o contato com a capoeira durante a formação inicial dos docentes não significa que o mesmo terá mais facilidade ao trabalhar com o conteúdo em suas aulas.

Atualmente a capoeira está pouco presente nos cursos de formação, na maioria das vezes está inserida em algumas aulas da disciplina de lutas, o que não é suficiente para oferecer ao futuro professor uma boa base sobre o tema. Mesmo nos cursos de graduação em que a capoeira está presente como disciplina, seu ensino acaba não auxiliando o professor como deveria, pois é conduzido nos moldes como é praticada em grupos e academias de capoeira.

O professor enfrenta outra realidade na escola e o conteúdo adquirido na graduação não se encaixa como deveria no âmbito escolar, que por sua vez possui diferentes necessidades. Faz-se necessária então, uma releitura e uma reflexão sobre o ensino da capoeira voltada para o âmbito escolar, para que todas as suas possibilidades sejam desenvolvidas da melhor maneira possível e auxilie assim, no processo de formação e transformação do indivíduo.

Foi observado que a proposta de desenvolvimento para o conteúdo capoeira presente no “Caderno do Professor” do Currículo do Estado de São Paulo, possui pontos positivos que podem auxiliar o professor. Serve como uma base principalmente para os professores que possuem pouca intimidade com o tema. Contudo, ainda deixa a desejar em alguns aspectos como, principalmente, na disponibilidade dos materiais necessários para a realização das aulas e na descrição das atividades.

O professor ao trabalhar com esse conteúdo precisa se dedicar e usar da criatividade para proporcionar aos alunos uma aula produtiva e atraente. Possibilidades para isso não faltam, pois a capoeira é um elemento rico em alternativas que precisam ser exploradas.

Os alunos de maneira geral são receptivos ao ensino da capoeira nas escolas, principalmente se esta for trabalhada de maneira lúdica. É um conteúdo pouco presente nas aulas de Educação Física, que devido às suas características e

por geralmente ser uma novidade nas aulas, fugindo da mesmice do futebol, os alunos tendem a participar das atividades.

Pode-se dizer que os planos de aula elaborados no presente estudo buscaram facilitar o trabalho do professor com o conteúdo capoeira, ampliando as possibilidades de atividades já oferecidas no “Caderno do Professor”, fornecendo os materiais necessários para realização das atividades e oferecendo mais informações para fomentar as discussões. Os professores participantes da pesquisa foram favoráveis aos planos, mas vale lembrar que o plano por si só não é suficiente para que os objetivos de ensino-aprendizagem sejam atingidos. Cabe ao professor fazer a interpretação e adaptação para a realidade de seus alunos, o material serve como mais uma ferramenta para auxiliar o desenvolvimento das aulas.

A pesquisa envolvendo capoeira na Educação Física Escolar ainda é um campo pouco explorado e discutido. A sociedade está em constante mudança, assim como as necessidades presentes nos alunos. Sendo assim, materiais e estudos desse tipo são sempre bem vindos e trabalhos na área se fazem necessários para uma melhor construção dos saberes a serem transmitidos por meio da educação.

7. REFERÊNCIAS

- ADORNO, C. **A arte da Capoeira**. Goiânia: Editora Kelps, 1999. 142 p. Disponível em: <books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=4ws_D3VtkelC&oi=fnd&pg=PA62&dq=capoeira&ots=QEAX5rPELe&sig=gOuWYXWYQqSK22Cx7Lsbzw82Yx4#v=onepage&q=capoeira&f=false>. Acesso em: 26 abr. 2016.
- AREIAS, A. **O que é capoeira**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. 113 p.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009. 281 p.
- BETTI, I. C. R.; BETTI, M.. Novas perspectivas na formação do profissional de Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 2, p.10-15, jun. 1996.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da Ufsc**, v. 2, n. 1, p.68-80, Jan/Jul 2005.
- BRASIL. Constituição (2008). Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Lei de Obrigatoriedade da Temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena"**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm#art1>. Acesso em: 22 set. 2016.
- BRASIL. Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890. **Código Penal dos Estados Unidos do Brasil**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27 set. 2016.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais- Educação Física**: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- COUTINHO, D. **O ABC da capoeira de Angola: os manuscritos do Mestre Noronha**. Brasília, DF: Defer: Cidoca, 1993. 126 p.
- DAOLIO, J. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, p.40-42, 1996.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79.
- DARIDO, S. C. et al. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, p.450-457, abr./jun. 2010.
- GALVÃO, Z.. Educação Física Escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, p.65-72, set. 2002.
- GASPARI, T. C. et al. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 14, p.109-137. 2006.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, p.57-63, mar. 1995.

GUIMARÃES, A. A. et al. Educação Física Escolar: atitudes e valores. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 7, p.17-22, jan./jun. 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. p. 99.

MARZINEK, A.; NETO, A. F. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 11, fev. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 26 set. 2016.

MONTEIRO, R. C.. A pesquisa qualitativa como opção metodológica. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 5, p.27-35, ago. 1991.

NEIRA, M. G. A proposta curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, p.23-27, nov. 2011.

OLIVEIRA, J. P.; LEAL, L. A. P.. **Capoeira, identidade e gênero**: Ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. Salvador: Edufba, 2009. 200 p.

PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E. F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 3, p.159-166, set. 2004.

RADICCHI, M. R. **Capoeira e escola: significados da participação**. Várzea Paulista: Fontoura, 2013. 128 p.

REIS, L. V. S. **O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 1997. 265 p.

SÃO PAULO. **Caderno do professor**: Educação Física, Ensino Fundamental – ano finais - 8ª série/9º ano. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2014.

SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2012.

SOARES et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 2, p.43-50, 2001

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 478 p.

Orientadora

Aluno

Rio Claro
2016